



www.emcdda.eu.int

Drugnet Europe

Boletim de notícias do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

ISSN: 0873-5409

Neste número...

- 2** *Reitox Academy*: estimar a prevalência do consumo problemático de droga
- 3** Tratamento: agora mais “disponível, acessível e diversificado”
- 4** Destaque — *Relatório Mundial sobre a Droga 2004*: uma panorâmica mundial do fenómeno
- 5** ELDD faculta acesso expedito à legislação da UE sobre droga
- 6** Membro do Conselho de Administração do OEDT transporta Facho Olímpico
- 7** Novos produtos e serviços do OEDT
- 8** Conselho de Administração aprova resolução sobre orçamento do OEDT

“A cannabis está a ficar mais forte?”

“A cannabis está a ficar mais forte?” é a questão fundamental analisada no primeiro estudo europeu sobre a potência da cannabis, publicado pelo OEDT em 26 de Junho, Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas. A potência da cannabis é definida como o seu teor de Δ^9 -tetra-hidrocanabinol (THC) — o principal componente psicoactivo desta droga.

Na origem deste estudo estão as preocupações recentemente manifestadas de que a cannabis possa estar agora muito mais forte e de que tal aumento de potência possa causar mais problemas de saúde aos seus consumidores. Tal possibilidade é inquietante, já que a cannabis é a droga ilícita mais consumida na União Europeia, registando muitos países taxas de prevalência ao longo da vida superiores a 20%. Além disso, o número de pessoas que experimentam e consomem esta droga de forma intensiva aumentou na última década.

O estudo revela que, quando se calcula, em termos globais, a potência dos produtos de cannabis disponíveis no mercado europeu, não há indícios de que esta tenha aumentado significativamente. Isto deve-se ao facto de o mercado ser, há muitos anos, dominado, na maior parte dos países da UE, pela cannabis importada (herbácea e resina), cuja potência se manteve estável durante muitos anos. Porém, nos países onde existe um aumento global da potência da cannabis (por exemplo, nos Países Baixos), este resulta quase inteiramente do maior consumo relativo de cannabis herbácea de produção doméstica, cultivada por técnicas hidropónicas intensivas.

O cultivo doméstico de cannabis herbácea já ocorre na maior parte dos países europeus, se não em todos, mas os produtos importados ainda são os mais consumidos. A cannabis herbácea cultivada na UE por técnicas hidropónicas apresenta, em regra, uma potência elevada, frequentemente duas a três vezes superior à da cannabis herbácea importada dos países do Norte de África, das Caraíbas e do Extremo Oriente. Embora em muitos países da UE já exista alguma produção doméstica intensiva de cannabis, pensa-se que a quota de mercado deste tipo de droga ainda seja reduzida. Receia-se, contudo, que esteja a crescer, o que



O cultivo doméstico de cannabis herbácea já ocorre na maior parte dos países europeus.

mostra a necessidade de um melhor acompanhamento do mercado. Nos Países Baixos, todavia, estima-se que, devido aos níveis relativamente elevados de cannabis de produção doméstica intensiva (*nederwiet*), mais de metade dos produtos presentes no mercado de cannabis sejam provenientes da produção local.

Se a cannabis de produção intensiva vier, efectivamente, a conquistar uma maior quota de mercado no futuro, que impacto terá na saúde dos consumidores? Uma pergunta importante, ainda sem resposta, é até que ponto as pessoas que fumam cannabis de alta potência não poderão, simplesmente, consumir menos droga para obterem o mesmo efeito. Neste caso, o consumo desse tipo de cannabis poderá não implicar, forçosamente, exposição a doses superiores ou maiores riscos para a saúde.

É possível que alguns problemas de saúde, nomeadamente de carácter agudo (tais como ataques de pânico e outros problemas psicológicos), sejam mais comuns entre os consumidores de cannabis de alta potência. Além disso, dada a crescente preocupação suscitada pela possível ligação entre a cannabis e certos problemas psicológicos graves a longo prazo, não é de excluir a hipótese de que o consumo deste tipo de cannabis produza um impacto negativo.

Georges Estievenart, director do OEDT, conclui: “A mensagem que extraímos deste estudo é a de que não devemos ser excessivamente alarmistas nem demasiado complacentes no que respeita à potência da cannabis actualmente disponível. A cannabis produzida na Europa com recurso a novos métodos é geralmente mais potente, embora este produto continue a ser relativamente raro na maior parte dos países. No entanto, a situação pode mudar e, por isso, devemos tomar medidas para a acompanhar atentamente e aprofundar o nosso conhecimento sobre o impacto que a cannabis de alta potência é susceptível de produzir na saúde dos consumidores.”

Ver *InfoPoint*, no endereço <http://www.emcdda.eu.int>

Julho–Setembro

2004

O fenómeno da droga

Avaliar a disponibilidade de drogas ilícitas através de inquéritos à população



Foto: Photodisc

A disponibilidade de drogas ilícitas é um factor crucial para compreender o consumo de droga.

A disponibilidade de drogas ilícitas é um factor crucial para compreender o consumo de droga, os seus padrões e as suas consequências. Para entender de que modo o acesso às drogas pode influenciar a sua procura, o OEDT tem vindo a desenvolver, desde 2002, indicadores da disponibilidade de droga nas ruas dos países da UE.

Uma das questões analisadas é a disponibilidade de droga junto do consumidor, aferida através de perguntas sobre o acesso às drogas incluídas nos inquéritos à população. No âmbito deste trabalho, o grupo de peritos do OEDT criado para desenvolver um novo módulo sobre a disponibilidade de droga no Questionário-Modelo Europeu (QME) realizou a sua terceira reunião

nos dias 25 e 26 de Maio, em Lisboa. A reunião contou com participantes da França, da Grécia e da Suécia.

A sessão permitiu que os participantes definissem as variáveis básicas e opcionais para o novo módulo, bem como as perguntas e respostas relacionadas com os conceitos de "percepção da disponibilidade de droga" e "exposição à droga". O grupo decidiu testar previamente as perguntas específicas sobre a disponibilidade de drogas que deverão ser incluídas no QME.

Os participantes debateram também experiências e analisaram os resultados e os dados obtidos através das perguntas sobre a disponibilidade de droga incluídas nos seus inquéritos de 2003-2004. Embora muito tenha já sido feito, ainda subsistem várias tarefas a realizar em 2004-2005: formulação de perguntas sobre o "acesso" à droga; tradução das perguntas para outras línguas da UE; ensaio prévio do módulo e finalização de vários dos seus aspectos, manipulações de dados e perguntas alternativas.

Chloé Carpentier

"Cannabis — das tendências às intervenções"



Foto: Atlantico Press

"Cannabis — das tendências às intervenções" foi o tema de uma conferência internacional organizada pelo Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), o ponto focal português, que decorreu no Estoril (Portugal), a 7 e 8 de Junho.

O recente *Relatório Mundial sobre a Droga 2004*, das Nações Unidas, refere a *cannabis* como a droga mais consumida em todo o mundo, com quase 150 milhões de consumidores (ver pág. 4). Em Portugal, os números mostram que cerca de 10% dos jovens entre os 12 e

os 15 anos já utilizaram a droga pelo menos uma vez. Além disso, muitos dos utentes dos serviços especializados de tratamento da toxicodependência existentes em Portugal afirmam consumir *cannabis* como droga principal ou como droga secundária, a par de outras substâncias.

A reunião, que traçou uma panorâmica geral do consumo de *cannabis*, dos problemas que suscita e das intervenções, contou com a participação de cerca de 300 decisores políticos, profissionais e especialistas no domínio da droga. Os peritos do OEDT apresentaram uma panorâmica das abordagens políticas e legislativas do consumo de *cannabis* na Europa e do perfil dos utentes que procuram tratamento por consumo desta droga.

Danilo Ballotta e Linda Montanari

Para mais informações, ver <http://www.drogas.pt>

Reitox Academy

No último seminário da *Reitox Academy*, realizado em Ljubljana (Eslovénia) de 14 a 16 de Julho, foram apresentadas as experiências práticas adquiridas na utilização dos métodos de estimativa da prevalência do consumo problemático de droga. O seminário, que se dirigia, sobretudo, a peritos dos novos Estados-Membros da UE, ofereceu aos participantes uma oportunidade de aprofundarem o seu conhecimento dos métodos multiplicador-base de referência e de captura-recaptura. A organização esteve a cargo do ponto focal esloveno.

Após as comunicações dos peritos (Gordon Hay e Ludwig Kraus) sobre estes dois métodos, seguiram-se sessões dedicadas à análise da disponibilidade de dados e da qualidade e adequação dos mesmos nos países participantes. Foram também apresentadas comunicações sobre as estimativas do consumo problemático de droga na Bélgica, na República Checa, em Portugal e na Eslovénia. Os participantes realizaram um exercício completo de análise por captura-recaptura, utilizando um conjunto de dados existente e uma aplicação estatística de SPSS. A análise envolveu a combinação de distintas séries de dados e a produção de estimativas sobre a prevalência.

Os formandos concluíram o curso com o desenvolvimento e apresentação de planos por país, os quais incluíam a definição de grupos-alvo, a identificação de fontes de informação, a criação de grupos de peritos nacionais e o financiamento de estudos sobre a prevalência. Espera-se que os planos por país sejam desenvolvidos e aplicados em 2004-2005, se for possível mobilizar recursos suficientes a nível nacional. Globalmente, os participantes consideraram que o seminário teve grande qualidade e utilidade. As apresentações dos planos nacionais mostraram que a disponibilidade de dados e os conhecimentos técnicos neste domínio estão a aumentar rapidamente em muitos dos novos países da UE, o que indicia grandes potencialidades de realização de novas e melhores estimativas.

Lucas Wiessing, Jennifer Hillebrand e Colin Taylor

Respostas

Os tempos estão a mudar

Um estudo recentemente publicado sobre os grupos móveis de consumidores de droga em seis países da Europa Central (1) apela a um redobrar de esforços para se conhecer melhor este grupo "oculto" e responder às suas necessidades sanitárias, sociais e jurídicas.

As conclusões foram apresentadas pela rede AC COMPANY (2), na conferência "Os tempos estão a mudar", recentemente realizada em Praga, de 3 a 5 de Junho. O estudo incide sobre grupos de consumidores de droga e de profissionais do sexo da Europa Central dotados de grande mobilidade, que estão a criar um novo desafio para os serviços de luta contra a droga, principalmente nas cidades capitais. As comunicações chamaram a atenção para a diversidade de grupos vulneráveis (imigrantes ilegais, consumidores de droga, profissionais do sexo) nas várias regiões da Europa e para as situações de risco em que se encontram (por exemplo, ficarem sem abrigo, serem presos ou terem experiências de consumo de droga). Embora a Europa seja, historicamente, um continente com elevadas taxas de migração, a queda do Muro de Berlim fez emergir novas tendências: maior mobilidade, aumento da migração por motivos económicos e afluxo de refugiados e requerentes de asilo.

Na conferência, mais de 100 membros da rede, provenientes de 24 países europeus, da Rússia e da Ucrânia, trocaram informações sobre a dinâmica da mobilidade e a complexidade dos factores que lhe estão associados (por exemplo, as diferenças de contexto cultural, prosperidade económica e instituições sociais). Sob os auspícios da rede, realizaram-se, em Praga e Antuérpia, vários projectos especiais de intervenção, financiados pela Comissão Europeia e pelo seu Programa Phare, dirigidos aos consumidores de droga de língua russa. Os projectos revelaram a necessidade urgente de uma resposta direccionada para os novos grupos de migrantes, bem como a importância de materiais de prevenção do consumo de droga e de redução de danos que sejam culturalmente orientados e redigidos nas línguas maternas dos consumidores.

Eberhard Schatz e Dagmar Hedrich

(1) República Checa, Estónia, Lituânia, Polónia, Eslováquia e Roménia.

(2) <http://www.ac-company.org>

<http://eddra.emcdda.eu.int:/eddra/plsql/ShowQuest?>

Prog_ID=3074

Tratamento: agora mais "disponível, acessível e diversificado"



Foto: Photodisc

"Desde que iniciámos a monitorização, em meados dos anos 90, observámos um crescimento constante nos tratamentos de todos os tipos na UE"

Georges Estievenart, Director do OEDT

O tratamento da toxicoddependência na União Europeia está, agora, mais "disponível, acessível e diversificado". As cifras dos antigos 15 Estados-Membros da UE relativas aos últimos quatro anos (1999–2003) revelam um aumento considerável dos serviços disponíveis. Os serviços locais de tratamento ambulatorio aumentaram, por exemplo, em França (25%), na Grécia (cerca de 30%) e na Áustria (cerca de 60%), tendo os tratamentos por internamento, mais dispendiosos, crescido também em alguns países, durante o mesmo período, como é o caso da Dinamarca (cerca de um terço).

O OEDT monitoriza a disponibilidade de centros de tratamento como um indicador da situação do tratamento na UE. "Desde que iniciámos a monitorização, em meados dos anos 90", afirma Georges Estievenart, "observámos um crescimento constante nos tratamentos de todos os tipos na UE. E, recentemente, vimos que os países aumentaram os seus serviços de tratamento em resposta à meta definida pelo Plano de Acção da UE em matéria de luta contra a droga de aumentar consideravelmente o número de toxicoddependentes tratados com êxito entre 2000 e 2004."

O tratamento da toxicoddependência está, não só a expandir-se, mas também a diversificar-se, adaptando-se às alterações da procura. No passado, esta última centrava-se na dependência de opiáceos. Hoje, há mais pessoas a procurarem tratamento para dependências de outras substâncias, como a *cannabis* e a *cocaína*. Contudo, o consumo de múltiplas drogas tornou-se o padrão mais comum entre os consumidores problemáticos: mais de 8 em cada 10 consomem mais de uma substância.

Segundo os dados do OEDT, o número de consumidores de opiáceos que recebem tratamento de substituição em toda a UE é, actualmente, superior em 25% ao de há quatro anos, tendo aumentado o número de vagas para tratamento, a cobertura geográfica e a diversidade dos medicamentos receitados. Enquanto, em 1999, o número de pessoas que receberam tratamento de substituição de opiáceos nos antigos Quinze ascendia a cerca de 320 000, em 2003 esta cifra subiu para mais de 410 000. Nalguns países, como Portugal, o número de pessoas em tratamento de substituição quase triplicou, de cerca de 6000, em 1999, para quase 16 000, em 2003. Também na Finlândia e na Suécia os números quase triplicaram, embora a ordem de grandeza seja muito inferior, com cerca de 600 e 1600 utentes, respectivamente, a receberem medicação em 2003.

A parte da despesa pública que é consagrada ao tratamento da toxicoddependência é um indicador importante do empenhamento dos Governos na resolução do problema da droga. As primeiras estimativas de um estudo realizado pelo OEDT, sobre a despesa pública relacionada com a droga entre 1990 e 2000, sugerem que, nos Estados-Membros, 70 a 75% do orçamento nesta área foi gasto na aplicação da lei e cerca de 25 a 30% no sector da saúde, incluindo o tratamento da toxicoddependência e das doenças conexas. Os estudos preliminares mostram que, na União Europeia, a despesa média com a saúde dos consumidores problemáticos de droga ronda os 2000 euros anuais por pessoa.

Para ver o comunicado de imprensa, consultar *InfoPoint* em <http://www.emcdda.eu.int>

Montra de livros

Relatório Mundial sobre a Droga 2004



Em 26 de Junho, Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, o Gabinete das Nações Unidas para o Controlo da Droga e a Prevenção do Crime (UNODC) publicou o seu *Relatório Mundial sobre a Droga 2004*. Este ano, o relatório surge, pela primeira vez, em dois volumes, que reúnem o antigo *Relatório sobre as Tendências Mundiais das Drogas Ilícitas* e o *Relatório Mundial sobre a Droga*.

O Volume 1 trata das tendências do mercado, com análises minuciosas das mesmas, enquanto o Volume 2 fornece uma compilação de estatísticas sobre o mercado mundial da droga. Em conjunto, os dois volumes apresentam um panorama global das tendências mundiais da droga, com estatísticas sobre a oferta (produção e tráfico) e a procura.

A situação mundial do fenómeno da droga e os métodos de controlo a nível internacional mudaram significativamente nos últimos 100 anos. Ao avaliar a situação actual, o *Relatório Mundial sobre a Droga 2004* sugere novas formas de resolução deste problema em constante evolução.

Publicado por: Nações Unidas (UNODC)

Línguas: Inglês (francês e russo disponíveis em Outubro)

Data: 26 de Junho de 2004

ISBN: 9-789211-481853 • **Preço:** Gratuito

Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/WDR_2004/volume_1.pdf

http://www.unodc.org/pdf/WDR_2004/volume_2.pdf

Comunicados de imprensa:

<http://www.unis.unvienna.org/unis/pressrels/2004/unisnar849.html>

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de livros e pelo texto apresentado. No entanto, cabe aos próprios autores a responsabilidade pelo conteúdo desses materiais e pelas opiniões neles expressas.

Destaque

Relatório Mundial sobre a Droga 2004: uma panorâmica mundial do fenómeno

Há quase um século, a epidemia do ópio na China esteve na origem dos primeiros esforços de controlo da droga a nível internacional, com a realização da Conferência de Xangai, em 1909. Nos quase 100 anos que nos separam dessa data, a situação mundial da droga tornou-se ainda mais complexa. As tendências do consumo de droga mudaram, novas drogas ilícitas entraram no mercado e foram desenvolvidos novos métodos de controlo para dar resposta a esta situação dinâmica.

O *Relatório Mundial sobre a Droga 2004*, publicado em Junho pelo Gabinete das Nações Unidas para o Controlo da Droga e a Prevenção do Crime (UNODC) (ver *Montra de livros*), apresenta uma avaliação minuciosa da situação actual da droga no mundo.

O relatório calcula que o número total de consumidores de droga em todo o mundo rondará os 185 milhões de pessoas, o que equivale a 3% da população mundial ou a 4,7% da população entre os 15 e os 64 anos de idade



Foto: Alamy Press

De acordo com o relatório, a expansão do consumo de droga poderá estar a abrandar, após décadas de crescimento significativo, e as mortes relacionadas com o consumo de droga na Europa Ocidental poderão ter diminuído quase 20% entre 2000 e 2002. Contudo, e apesar destas notícias animadoras, o consumo de droga continua a ser um problema grave.

“Os actuais níveis de consumo de drogas ilícitas, bem como as consequências sociais e sanitárias e as actividades criminosas que lhe estão associadas, são claramente inaceitáveis”, afirmou António Maria Costa, director executivo do UNODC. Além disso, embora a expansão global do consumo de drogas esteja a diminuir, o consumo de *cannabis* herbácea (marijuana) cresce em ritmo acelerado.

O relatório calcula que o número total de consumidores de droga em todo o mundo rondará os 185 milhões de pessoas, o que equivale a 3% da população mundial ou a 4,7% da população entre os 15 e os 64 anos de idade. A *cannabis* é a substância mais consumida (cerca de 150 milhões de pessoas), seguindo-se-lhe os estimulantes da família das anfetaminas (cerca de 38 milhões), os opiáceos (15 milhões) e a cocaína (13 milhões). Em termos de impacto sobre a saúde, aferido pela procura de serviços de tratamento, os opiáceos continuam a ser as drogas mais problemáticas do mundo, responsáveis por 67% dos casos de tratamento da toxicod dependência na Ásia, 61% na Europa e 47% na Oceânia. Contudo, a procura de tratamento por consumo de opiáceos está a diminuir na Europa, ao mesmo tempo que aumentam os casos de procura de tratamento por consumo de *cannabis*, de estimulantes da família das anfetaminas e de cocaína.

Do lado da oferta, a produção de coca diminuiu pelo quarto ano consecutivo na região andina (Bolívia, Colômbia e Peru) e o cultivo de papoilas-dormideiras continua a diminuir em Mianmar e no Laos. Contudo, o ano de 2003 foi o segundo mais importante em termos de produção de ópio na história do Afeganistão, país responsável por mais de três quartos da oferta ilícita de ópio a nível mundial. Os primeiros relatórios indicam que a produção poderá aumentar consideravelmente em 2004, com consequências nefastas para todo o mundo. Entre 80 e 90% dos opiáceos que circulam na Europa são originários do Afeganistão.

Fonte: UNODC

Para ver um resumo, consultar http://www.unodc.org/pdf/WDR_2004/Executive_Summary.pdf

Sudeste Europeu

Melhorar a coordenação e a informação sobre a droga



Foto: Photodisc

Um Grupo Informal de Coordenação (GIC) composto por peritos em droga do Sudeste Europeu (1), dos Estados-Membros da UE e dos países candidatos reuniu, pela primeira vez, em Zagrebe, na Croácia, no dia 18 de Junho. O objectivo da reunião consistia em definir prioridades que contribuam para a execução dos planos de acção nacionais contra a droga no Sudeste Europeu e para facilitar o intercâmbio e a recolha de informações e de conhecimentos técnicos sobre a droga nesta região.

A ideia de criar o GIC surgiu em Novembro de 2003, numa conferência organizada pelos Governos croata e esloveno, em Dubrovnik. O grupo teria a finalidade de desenvolver uma abordagem estruturada do problema da droga no Sudeste Europeu. Um dos desafios que teria de enfrentar seria a criação de um sistema comum que permitisse comparar informações relativas à droga fornecidas por países com diferentes capacidades e padrões de avaliação do problema da droga a nível nacional.

Na reunião, o OEDT apresentou a sua experiência de cooperação com os antigos e os actuais países candidatos à adesão à UE no desenvolvimento de redes nacionais de informação sobre a droga e no aperfeiçoamento das estratégias de recolha de dados. Foram igualmente apresentadas a estrutura e a função da rede Reitox, que poderá servir de modelo para a região. Até à data, os países do Sudeste Europeu beneficiaram do processo de estabilização e associação da UE (PEA), destinado a incentivar e apoiar os seus processos de reformas internas. O PEA oferece a estes países uma perspectiva de plena integração em estruturas da União como o OEDT.

Jennifer Hillebrand e Alexis Goosdeel

(1) Albânia, Bósnia-Herzegovina, Croácia e Antiga República Jugoslava da Macedónia.

Parceiros

Presidência Irlandesa activa na luta contra a droga

A Presidência Irlandesa da União Europeia concluiu o seu mandato no final de Junho com várias realizações a seu crédito, nomeadamente no domínio da droga. Desmond Corrigan, presidente do Grupo de Trabalho Horizontal "Drogas" e membro do Comité Científico do OEDT, apresentou ao grupo várias pastas fundamentais em fase final de preparação. Entre elas, figuravam a reformulação do regulamento que institui o OEDT (doc. 5085/04 CORDROGUE 7 SAN 3) e a proposta de revisão da Acção Comum sobre Novas Drogas Sintéticas, de 1997 (doc. 13821/03 CORDROGUE 90). Prevê-se que estas questões estejam concluídas no segundo semestre do ano.

A Presidência desempenhou ainda um papel fundamental em vários eventos internacionais importantes, com destaque para a 47.ª sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas, na qual coordenou uma resolução em nome de todos os Estados-Membros da UE e dos países candidatos à adesão, tendo solicitado ao UNODC que "promova o desenvolvimento de sistemas de informação integrados sobre a droga". Preparou e co-presidiu várias reuniões de alto nível com os parceiros internacionais da UE no domínio da droga, incluindo a América Latina e os Balcãs Ocidentais.

Por último, organizou a conferência de alto nível intitulada "Estratégia da UE na Luta contra a Droga: O Caminho a Seguir", que preparou o terreno para o Conselho Europeu de Dezembro, no qual se deverá aprovar uma nova estratégia de luta contra a droga para depois de 2005.

Alain Wallon

Drugs-Lex

ELDD faculta acesso expedito à legislação da UE sobre droga

Em 1990, a Comunidade Europeia tomou as primeiras medidas legislativas em matéria de droga, ao ratificar o artigo 12 da Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico de Estupefacientes e de Substâncias Psicotrópicas, de 1988. Desde então, a UE adoptou mais de 60 directivas, regulamentos, recomendações e decisões-quadro relativos ao fenómeno da droga, de harmonia, designadamente, com os Tratados de Maastricht e de Amsterdão.

O OEDT disponibiliza agora estes textos num arquivo de fácil acesso, na sua Base de Dados Europeia de Legislação sobre

Droga (ELDD). A nova secção "União Europeia", localizada em "Textos Jurídicos", contém as versões completas, em inglês e francês, de todos os textos legislativos sobre droga que a União Europeia adoptou até à data. Existem ainda resumos dos textos, de fácil consulta, igualmente disponíveis nas duas línguas.

Foi também publicada uma sinopse descritiva da legislação da UE sobre droga, intitulada "Perfil da União Europeia", que compreende as seguintes subsecções: criação de legislação; substâncias sujeitas a controlo; consumo e posse de droga; tráfico e criminalidade relacionada com a

droga; prevenção, assistência e tratamento; precursores; branqueamento de capitais e confiscação. O principal objectivo do documento é dotar os responsáveis políticos, investigadores, jornalistas e público em geral de uma colecção de referência acessível, actualizada e exaustiva da legislação da UE neste domínio.

A reunião anual dos correspondentes jurídicos do OEDT terá lugar em 18 de Outubro, em Lisboa. Prevê-se que, nessa altura, vários melhoramentos técnicos tornarão a utilização da ELDD ainda mais simples e eficiente.

Cécile Martel

Em foco

Policimento dos mercados de droga de Dublin

O policiamento dos mercados de droga locais é um problema que se coloca em toda a Europa e constitui uma das razões por que a estratégia nacional irlandesa de luta contra a droga destaca a importância das respostas orientadas para a comunidade.

O Parlamento irlandês está a apreciar o projecto de lei *Garda Síochána* de 2004, que cria um quadro regulamentar para a concertação entre a polícia, os responsáveis pelo pelouro da habitação e as autarquias locais em matéria de policiamento e de padrões e níveis de abuso do álcool e da droga. O projecto de lei coincide com a recente criação de fóruns de policiamento comunitário em toda a cidade de Dublin. Em Outubro de 2002, foi publicado um relatório elaborado por Johnny Connolly, do ponto focal irlandês, que descreve a criação e avaliação de um "Fórum de policiamento comunitário" na zona norte do centro de Dublin.

O objectivo principal do fórum é coordenar uma estratégia comum entre a comunidade local, a força policial (*An Garda Síochána*) e a autoridade responsável pela habitação, que dê resposta ao tráfico de droga local, bem como à criminalidade e à perturbação por ele originados.

Cerca de 50 residentes da zona circundante reúnem-se trimestralmente com responsáveis da polícia e do pelouro da habitação para debaterem os problemas relacionados com a droga e encontrarem soluções. Um inquérito aos residentes que participam no fórum permitiu concluir que 70% dos inquiridos consideravam que o serviço policial tinha melhorado com a criação do fórum e 72% afirmaram estar, graças a ele, mais dispostos a cooperar com a polícia no que respeita à criminalidade associada à droga. Os fóruns de policiamento comunitário foram já desenvolvidos em duas outras zonas da cidade. A estratégia nacional de luta contra a droga prevê o seu estabelecimento em 14 locais prioritários em todo o país.

<http://www.hrb.ie/ndc> • jconnolly@hrb.ie

Reitox

Exercício de avaliação da qualidade indica uma melhoria na comunicação de dados

A forma como os países comunicam as informações nacionais sobre a droga melhorou globalmente, de acordo com um exercício de avaliação da qualidade dos dados comunicados em 2003, recentemente realizado pelo OEDT.

Um maior número de países está a esforçar-se por cumprir as directrizes europeias e existe uma maior harmonização no formato e na apresentação dos dados de cada país. Algumas áreas, como a interpretação das tendências, carecem, porém, de aperfeiçoamento. É também primordial que a comunicação de dados seja feita com mais pontualidade, pois os atrasos podem afectar o processo de análise a nível da UE.

Todos os anos, os Estados-Membros da União e os países candidatos fornecem ao OEDT relatórios nacionais sobre a situação do fenómeno da droga, com dados quantitativos sobre o consumo de droga e os problemas a este associados e informações sobre boas práticas no domínio da redução da procura. Todos os países fornecem já dados quantitativos ao OEDT, mas nem todos os domínios requeridos se encontram necessariamente abrangidos. Os pontos focais estão, por isso, a tentar criar fontes de dados onde estas escasseiam e harmonizar plenamente os sistemas nacionais de comunicação de dados com as normas europeias. Neste contexto, a colaboração entre as redes nacionais e o OEDT é essencial para se obterem informações fiáveis e comparáveis.

O grupo de trabalho realizará uma sessão em Lisboa, nos dias 7 e 8 de Outubro, na qual os pontos focais interessados avaliarão a aplicação de um novo sistema de comunicação de dados criado para os dados de 2004. Os participantes debaterão, entre outros aspectos, as orientações para a recolha de dados, os critérios de avaliação da qualidade, as orientações para os relatórios nacionais de 2005 e outras questões seleccionadas.

Linda Montanari

Ver *Partners/Reitox network*, em <http://www.emcdda.eu.int>



Foto: Atlântico Press

Membro do Conselho de Administração do OEDT transporta Facho Olímpico

O Dr. Kyriakos Veresies, representante de Chipre no Conselho de Administração do OEDT, esteve entre os atletas e personalidades que transportaram o Facho Olímpico de 2004 durante a sua passagem por Chipre, no dia 8 de Julho.

Chipre foi a última paragem no itinerário da chama olímpica, antes de esta entrar na Grécia, a 9 de Julho, após uma longa viagem por cinco continentes, 26 países e 34 cidades. A sua viagem prosseguiu através da Grécia, para chegar ao Estádio Olímpico de Atenas, para a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, a 13 de Agosto.

A chama olímpica foi transportada tocha-a-tocha por mais de 10 000 portadores, atravessando países, culturas e comunidades. A participação do Dr. Veresies neste ritual constitui uma proclamação dos valores e ideais de uma sociedade civil europeia, ideais e valores esses que também contribuem para a luta contra o consumo e a dependência de drogas. A chama simboliza os ideais inextinguíveis da competição nobre, da amizade, da paz, da cultura e da educação, tão essenciais à humanidade do mundo contemporâneo.

Neoklis Georgiades, Responsável pelo Observatório da Droga e da Toxicodependência de Chipre

O Dr. Veresies, psiquiatra, é o responsável pela KENTHEA, uma ONG cipriota que trabalha na prevenção e no tratamento da toxicodependência.

Produtos e serviços

Novas Publicações

Brochura de apresentação do OEDT (novos idiomas)



A brochura de apresentação do OEDT, publicada em 11 línguas da UE e em norueguês, em finais de 2003, será também lançada nas nove novas línguas da UE (CS, ET, LV, LT, HU, MT, PL, SK, SL), em Outubro. A brochura, que também estará disponível no sítio Web do OEDT, descreve os principais domínios de actividade da Agência, no contexto do seu programa de trabalho trienal (2004–2006), bem como o mandato que presidiu à sua fundação e os objectivos que a norteiam.

As organizações que pretendam solicitar o envio de exemplares em qualquer das 21 línguas, para conferências e outros eventos, poderão fazê-lo por correio electrónico, utilizando o endereço info@emcdda.eu.int

Ver *Publications/Brochures and catalogues*, em <http://www.emcdda.eu.int>

Brevemente

OEDT em linha – Brochura promocional

Todos os anos, o OEDT lança várias publicações, quer em linha quer noutros suportes, através das quais divulga os seus principais estudos e conclusões. Para complementar o seu catálogo de publicações de títulos impressos, o OEDT publicará, este Outono, uma brochura destinada a publicitar os seus mais recentes produtos disponíveis em linha.

Ver *Publications/Brochures and catalogues*, em <http://www.emcdda.eu.int>

Parceiros (continuação da página 5)

Controlo da droga nos aeroportos europeus

O grupo de cooperação entre serviços de controlo da droga nos aeroportos europeus, do Grupo Pompidou, realizou a sua reunião anual em Bruxelas, nos dias 17 e 18 de Junho. Mais de 80 participantes de 32 países participaram no evento, que também contou com delegados da Organização Mundial das Alfândegas (OMA) e do OEDT.

O Gabinete Regional de Ligação e Informação da OMA para a Europa Ocidental apresentou uma comunicação sobre as apreensões de droga nos aeroportos europeus em geral, no ano de 2003, à qual se seguiram várias comunicações nacionais sobre temas como: apreensões de droga no aeroporto de Bruxelas (serviço judicial do aeroporto de Bruxelas); celeridade no intercâmbio de informações sobre a detecção de droga e de dados quantitativos sobre a criminalidade no aeroporto de Heathrow (Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo, do Reino Unido); informações sobre o “Manual de Controlo dos Passageiros” (Guardia Civil espanhola); “Registo dos Riscos de Criminalidade nos Aeroportos” (Centro de Informação Aduaneira, dos Países Baixos); medidas de controlo da exportação de ecstasy (Divisão de Análise e Vigilância, da França).

Por último, o delegado português falou das entregas vigiadas e do controlo da droga em grandes eventos, no seguimento da experiência recentemente adquirida pelo país durante o campeonato de futebol *Euro 2004*. As informações apresentadas na reunião contribuirão para entender melhor o fenómeno da droga e as respostas que lhe são dadas a nível europeu.

Ignácio Vázquez Molini

Recursos

Produtos e eventos úteis no âmbito do fenómeno da droga



Congresso sobre saúde mental

Nos dias 28 e 29 de Outubro, realizar-se-á em Lisboa um congresso sobre toxicod dependência, saúde mental e comunicação social, organizado pela Associação VITAE. As sessões abordarão os seguintes temas: toxicod dependência e marginalização, dependência e saúde pública, consumo de droga e legislação, as drogas e a comunicação social. O congresso pretende promover canais de comunicação entre a investigação científica, a comunicação social e a sociedade.

Para mais informações sobre o evento, ver <http://www.assoc-vitae.org/actividad.html>

Álcool, drogas e comportamentos de risco

Eis o título de um colóquio a organizar pelo Centro Jacques Cartier (Lyons) e a Universidade de Montreal, nos dias 7 e 8 de Outubro, em Montreal. O colóquio incluirá três sessões plenárias e cinco sessões de trabalho sobre os conceitos, a investigação e a prática no domínio da toxicod dependência. Serão analisadas intervenções inovadoras em áreas como as drogas e a condução, os serviços de baixo limiar, a violência e o consumo de droga entre os jovens.

Para mais informações sobre o evento, ver <http://www.risq-cirast.umontreal.ca> ou <http://cjc.univ-lyon2.fr>

As organizações que desejem publicitar os seus boletins, revistas, sítios Web, CD-ROM ou quaisquer outros recursos são convidadas a contactar Kathryn.Robertson@emcdda.eu.int

Drugnet Europe é um boletim trimestral publicado pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), em Lisboa. O boletim é publicado quatro vezes por ano, em espanhol, alemão, francês e português. Língua original: inglês. Qualquer artigo pode ser reproduzido mediante indicação da fonte.

Para obtenção de assinaturas gratuitas, enviar o pedido por correio electrónico para: info@emcdda.eu.int

Rua da Cruz de Santa Apolónia 23-25, 1149-045 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 218 11 30 00 • Fax (351) 218 13 17 11
info@emcdda.eu.int • <http://www.emcdda.eu.int>

Calendário 2004

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Reuniões do OEDT

- 7-9 Julho: Reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.
- 12-14 Julho: Reunião de peritos do OEDT sobre os dados epidemiológicos dos jovens europeus, Lisboa.
- 14-16 Julho: Seminário da *Reitox Academy* sobre as estimativas da prevalência do consumo problemático de droga, Ljubljana, Eslovénia.
- 6 Setembro: Comité Orçamental do OEDT, Bruxelas.
- 8 Setembro: Reunião sobre o questionário estruturado relativo à prevenção, Lisboa.
- 9-10 Setembro: 9.º Reunião de coordenação da EDDRA, Lisboa.
- 16-17 Setembro: Seminário sobre as alternativas à prisão para delinquentes consumidores de droga, Lisboa.
- 22-23 Setembro: Reunião anual de peritos do OEDT sobre o indicador da procura de tratamento, Lisboa.
- 23 Setembro: Reunião do OEDT com organizações internacionais para análise de questões relativas aos sexos, utilizando os dados sobre a procura de tratamento.
- 24 Setembro: Reunião do grupo editorial OEDT-UNODC sobre a definição de um conjunto de instrumentos relativos ao indicador da procura de tratamento, Lisboa.
- 27-28 Setembro: Reunião com os pontos focais sobre o tratamento e os questionários sociais estruturados, Lisboa.
- 7-8 Outubro: Reunião do grupo de trabalho sobre a avaliação do novo sistema de comunicação de dados e as orientações para os relatórios nacionais de 2004, Lisboa.
- 13-15 Outubro: Reunião da UE sobre os dados relativos à oferta e à criminalidade associada à droga, *Reitox Academy*, Lisboa.
- 18 Outubro: Reunião dos correspondentes jurídicos do OEDT, Lisboa.

Reuniões externas

- 20-21 Setembro: Conferência preparatória sobre a saúde mental das crianças e adolescentes na Região Europeia/OMS, Luxemburgo.

Reuniões da UE

- 7-8 Setembro; 30 Setembro-1 Outubro; 24 Novembro: Grupo de Trabalho Horizontal "Drogas", Bruxelas.

Órgãos estatutários

Conselho de Administração aprova resolução sobre orçamento do OEDT

O Conselho de Administração do OEDT reuniu em Lisboa, nos dias 7 e 8 de Julho, e aprovou uma resolução em que solicita às autoridades orçamentais (Parlamento, Conselho e Comissão) que analisem a proposta, apresentada em Janeiro, de uma dotação de 12,9 milhões de euros para o orçamento do OEDT para 2005. A resolução foi elaborada na sequência dos debates em curso entre as autoridades orçamentais, que apontam para um orçamento de 12 milhões de euros. A resolução manifesta a preocupação de que, no contexto do alargamento da UE, esta redução de 900 000 euros tenha repercussões negativas no trabalho do Observatório e em especial no dos actuais 25 pontos focais *Reitox*, que recebem 50% do seu financiamento do OEDT. Marcel Reimen, presidente do Conselho de Administração, apresentará a resolução ao Parlamento Europeu para apreciação.

O Conselho de Administração analisou também a cooperação do OEDT com a sociedade civil, nomeadamente com as redes europeias transnacionais no domínio da droga e as organizações não governamentais. No domínio das relações externas, nomeadamente com os países vizinhos da nova UE alargada, o Conselho de Administração salientou a importância de se utilizar da melhor forma as capacidades do OEDT em matéria de sistemas de informação sobre droga e metodologias conexas. Foi também decidido prolongar o mandato dos actuais membros do Comité Científico do OEDT e pedir aos novos Estados-Membros da União que nomeiem os seus representantes.

Kathleen Hernalsteen

Reunião de coordenadores nacionais

Os coordenadores nacionais da luta contra a droga nos Estados-Membros da UE reuniram em Dublin, no dia 15 de Junho, para uma reunião informal sob a égide da Presidência Irlandesa.

O director do OEDT, Georges Estievenart, apresentou aos coordenadores os mais recentes dados do Observatório sobre a cocaína e o *crack-cocaína* na UE, tendo destacado a origem da cocaína ilícita a nível mundial, as rotas de tráfico e as apreensões, bem como a prevalência, os óbitos e o tratamento relacionados com o consumo de cocaína.

Na reunião, os delegados da Bélgica, França, Polónia, Portugal, Eslováquia e Suécia forneceram dados nacionais actualizados sobre a situação da droga. Discuti-se, igualmente, o papel dos coordenadores nacionais no desenvolvimento da estratégia e do plano de acção da UE contra a droga.